



EVOLUÇÃO DA PERDA DENTÁRIA NA PARAÍBA SEGUNDO A PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013-2019

THE EVOLUTION OF DENTAL LOSS IN PARAÍBA ACCORDING TO THE 2013 AND
2019 NATIONAL HEALTH SURVEY

Ana Tafet Nascimento Alexandre¹; Hugo da Costa Gouveia¹; Josildo Morais Muniz Filho¹; Larianne de Sousa Moisés¹; Maria Alice da Silva Ferreira¹; Wilton Wilney Nascimento Padilha².

¹ Acadêmico(a) de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-Paraíba-Brasil.

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-Paraíba-Brasil.

Correspondência: Ana Tafet Nascimento Alexandre – Rua Poeta Jansen Filho, 94 – Castelo Branco, João Pessoa / PB CEP 58.050-003. E-mail: ana.tafet@academico.ufpb.br

Editor Acadêmico: Thiago Lucas da Silva Pereira

Received: 05/05/2023 / **Review:** 30/06/2023 **Accepted:** 30/07/2023

Como citar este artigo: Alexandre ATN, Gouveia HC, Filho JMM, Moises LS, Ferreira MAS, Padilha WWN. Evolução da perda dentária na Paraíba segundo a Pesquisa Nacional de Saúde 2013-2019. RevICO. 2023; 21:e014

RESUMO

Introdução: Mesmo com a implantação de políticas públicas, a perda dentária ainda se constitui, entre os brasileiros, como um dos problemas de saúde mais prevalentes. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo analisar a evolução da prevalência de perda dentária em adultos e idosos residentes na Paraíba entre os anos de 2013 e de 2019. **Metodologia:** estudo transversal com abordagem indutiva, técnica de documentação indireta e procedimento descritivo, onde foram utilizados dados dos módulos V, B, C, D, E e U da PNS 2013 e 2019 no estado da Paraíba, entre maiores de 18 anos. Foram excluídos da pesquisa os participantes cujas respostas foram “Não se aplica (NA)”. **Resultados:** Dos 4463 entrevistados 34,7% (n=1549) perdeu pelo menos um dente em 2013 e em 2019 esse percentual foi de 64,9% (n=2192), aumento de 31,2%. A predominância foi de pessoas da zona urbana, sexo feminino, cor parda, com domicílios cadastrados na USF, alfabetizados, não tabagistas e renda de até um salário mínimo. Observou-se nas duas pesquisas da PNS um leve predomínio de perda dentária no arco dental inferior. Em 2013, 5,4% (n=244) da amostra perdeu todos os dentes e em 2019 essa quantidade aumentou para 9,1% (n=310), indicando um aumento de 68,5% na prevalência dessa condição. **Conclusão:** Houve aumento na prevalência de perda dentária na Paraíba do ano de 2013 para 2019 e menores condições socioeconômicas foram predominantes entre aqueles com perda dentária.

Descritores: Saúde Pública. Perda de Dente. Saúde Bucal.



A Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil Sorridente), implementada em 2004, qualificou a saúde bucal como uma das quatro áreas prioritárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Até então, a Odontologia não era tratada como prioridade na saúde pública e o acesso dos brasileiros aos serviços odontológicos era limitado, fazendo com que as pessoas procurassem atendimento profissional, principalmente, em casos de dor. A escolha era por tratamentos mais invasivos e mutiladores, sendo a extração dentária um dos principais serviços ofertados na rede pública.¹

Dessa forma, a oportunidade de utilização dos serviços de saúde bucal nem sempre foi oferecida de forma contínua, ocasionando uma oferta insatisfatória, diante da necessidade de atenção por parte dos usuários. Esses serviços fazem parte do processo de integralidade no cuidado ao indivíduo e determinam a possibilidade de manutenção de uma saúde bucal satisfatória. Quando não oferecidos de forma contínua e universal favorecem o aumento no acometimento de doenças preveníveis e o agravamento de condições de saúde bucal que geram tratamentos mutiladores.²

A doença periodontal e a cárie se apresentam como os principais fatores associados à perda dentária. Os fatores socioeconômicos se apresentam interligados à perda dentária por estarem relacionados à falta de acessibilidade à odontologia preventiva e à falta de orientações oferecidas por um profissional da Odontologia quanto aos meios corretos de prevenir as alterações estomatognáticas.³

Mesmo com a implantação de políticas públicas, a perda dentária ainda se constitui, entre os brasileiros, como um dos problemas de saúde mais prevalentes.⁴ No Brasil, o último levantamento epidemiológico mostrou que os brasileiros na faixa etária de 65 a 74 anos já perderam 93% dos seus dentes, perda ocasionada, principalmente, pela falta de manutenção da saúde bucal ao longo de toda a vida.⁵

Esse cenário tem impacto significativo na qualidade de vida. Perder dentes reflete em mudanças tanto físicas, quanto biológicas e emocionais. Além de poder se caracterizar como uma experiência traumática, resulta em alterações das atividades sociais diárias, trazendo limitações relacionadas ao convívio social, à estética e à saúde.⁶ Ao compreender a amplitude desse tema na saúde pública do Brasil, há necessidade de averiguar esse cenário em diversas áreas do país.

Logo, o presente estudo tem por objetivo analisar a evolução da prevalência de perda dentária em adultos e idosos residentes na Paraíba entre os anos de 2013 e de 2019.

2. Metodologia

2.1. Delineamento

Trata-se de um estudo transversal com abordagem indutiva, técnica de documentação indireta e procedimento descritivo⁷. Estudo observacional, não controlado⁸. Foram utilizados dados secundários provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde, realizada no ano de 2013 e 2019.

2.2 Universo e amostra

O universo e amostra foram compostos pelos participantes que responderam aos módulos de interesse da pesquisa, correspondendo a um número de 4463 participantes da PNS 2013 e 3376 participantes de 2019, adultos e idosos, paraibanos com 18 anos ou mais. Foram excluídos da pesquisa os participantes cujas respostas foram “Não se aplica (NA)”



Os módulos utilizados para o estudo não variaram na PNS 2013 e 2019, selecionados para ambos os anos: V (situação censitária), B (se o domicílio é cadastrado na Unidade de Saúde da Família), C (sexo, cor e idade), D (se é alfabetizado e o grau de escolaridade), E (renda), P (uso de tabaco), e módulo U, correspondente à saúde bucal (quantos dentes perdidos no arco superior, no arco inferior ou nos dois arcos).

2.3 Coleta de dados

Através dos módulos V, B, C, D, E, P e U foram coletados os dados dos indivíduos paraibanos. O módulo U abrange o número de dentes perdidos pelos indivíduos e também apresenta a frequência de higiene oral, assim como as informações dos demais módulos.

Este projeto não necessitou ser submetida ao comitê de Ética em Pesquisa, tendo em vista o acesso ao banco de dados, usado como fonte, ser de livre acesso.

2.4 Análise dos dados

Os dados obtidos foram exportados e consolidados no programa EXCEL® 2016. A análise descritiva foi realizada por meio da definição de frequências. Os resultados das análises dos dados foram representados em tabelas.

3. Resultados

Em 2013, 4463 pessoas responderam à PNS e em 2019 esse número foi de 3376 pessoas.

Dos 4463 entrevistados que responderam à Pesquisa Nacional de Saúde 2013, 34,7% (n=1549) perdeu pelo menos um dente e em 2019 esse percentual foi de 64,9% (n=2192), o que significou um aumento de 31,2% comparando os dois anos.

Quanto à perda dentária separada por arcos, no arco superior houve um aumento de 69,3% no percentual de dentes perdidos de 2013 para 2019 e no arco inferior houve um aumento de 82,3%. Em 2013, 29,7% (n=1328) perderam algum dente no arco superior e 50,3% (n=1701) em 2019. No arco inferior, 30,7% (n=1371) pessoas perderam algum dente em 2013 e em 2019 esse número foi de 56% (n=1891). Observou-se nas duas pesquisas da PNS um leve predomínio de perda dentária no arco dental inferior.

Em 2013, 5,4% (n=244) da amostra perdeu todos os dentes e em 2019 essa quantidade aumentou para 9,1% (n=310), indicando um aumento de 68,5% na prevalência dessa condição.

Nos dois anos, a maior prevalência da perda total de dentes manteve-se em pessoas com 61 anos ou mais. Entre as pessoas com todos os dentes perdidos, separados por faixa etária, o edentulismo manteve-se em zero nos dois anos, entre as pessoas de 18 a 30 anos e na faixa de 31 a 60 anos houve uma diminuição de 8,7% da perda total em 2019 comparado ao ano de 2013. Entre os respondentes com 61 anos ou mais houve um aumento de 73,9% na prevalência de perda total dos dentes, em 2019 comparado a 2013.

As características associadas às pessoas que têm alguma perda dentária mantiveram-se semelhantes nos dois anos de pesquisa. Ou seja, a maioria das pessoas que perdeu algum dente, situavam-se na zona urbana, pertencentes ao sexo feminino, de cor parda, com domicílios cadastrados na Unidade de Saúde da Família,



alfabetizados, que não faziam uso de tabaco e com renda de até um salário mínimo. O percentual de cada uma dessas características não apresentou diferenças significativas e todos os valores estão dispostos na Tabela 1.

Houve diferenças em relação ao grau de escolaridade, já que no ano de 2013 a maioria das pessoas que perdeu algum dente tinha concluído o EJA (Educação de Jovens e adultos) ou o Ensino Fundamental. Em 2019, o EJA não foi incluído nessa modalidade, sendo o grau de escolaridade predominante o Ensino Fundamental. O número de vezes que as pessoas afirmaram escovar os dentes passou de 2x ao dia em 2013 para 3x ao dia em 2019.

Tabela 1. Distribuição em valores absolutos (n) e percentuais (%) de dentes perdidos e características associadas à amostra na Paraíba, 2013 e 2019 e variação percentual entre as características predominantes.

Variáveis	2013		2019		Varição Percentual
	n	%	n	%	%
Quantos dentes perdeu					
Pelo menos um dente superior perdido	1328	29,7	1701	50,3	69,3
Todos os dentes superiores perdidos	379	35	460	13,6	-61,1
Pelo menos um dente inferior perdido	1371	30,7	1891	56	82,3
Todos os dentes inferiores perdidos	257	5,7	335	9,9	73,6
Perdeu todos os dentes de ambos os arcos	244	5,4	310	9,1	68,5
Com alguma perda dentária independente do arco	1549	34,7	2192	64,9	31,2
Situação censitária					
Zona urbana	1207	77,9	1586	72,3	-7,1
Zona rural	342	22	606	27,6	25,4
Sexo					
Mulher	907	58,5	1179	53,7	-8,2
Homem	342	41,4	1013	46,2	11,6
Cor / Raça					
Pardo	856	55,2	1451	57,2	3,6
Branco	581	37,5	823	37,5	0
Preto	100	6,4	228	10,4	62,5
Amarelo	6	0,3	4	0,1	66,6
Indígena	5	0,3	19	0,8	166,6
Cadastro na USF					
Sim	1193	77,0	1742	79,4	3,1
Não	177	11,4	210	9,5	16,6
Alfabetizado					
Sim	1247	80,5	1777	81	0,6
Não	302	19,4	581	26,5	36,5



Escolaridade					
Concluiu o ensino fundamental/supletivo do ensino fundamental	375	24,2	638	29,1	20,2
Concluiu o ensino médio/supletivo do ensino médio	375	24,2	536	24,4	0,8
Renda					
Até um salário mínimo	391	25,2	602	27,4	8,7
Acima de um salário mínimo até dois salários mínimos	246	15,8	290	13,2	16,4
Faz uso de tabaco					
Não	1320	85,2	1910	87,1	2,2
Sim	229	14,7	336	15,3	4,0
Frequência de escovação dos dentes					
Escova os dentes 2x ao dia ou mais	1289	83,9	982	45,4	- 45,9%
Perda total de dentes por faixa de idade					
18 a 30 anos	0	0	0	0	-
31 a 60 anos	75	30,7	87	28	-8,7
61 anos ou mais	169	69,2	223	71,9	3,9

Fonte: Pesquisa Nacional de Saúde - IBGE.

Discussão

Ao longo de todos os achados da pesquisa, observou-se regressão no estado de saúde bucal notada no território paraibano entre os seis anos que distanciaram as PNS. Ao contrário do esperado, verificou-se retrocesso nesse quesito e um maior percentual de pessoas teve perda dentária em 2019.

Caminhando na contramão da Política Nacional de Saúde Bucal¹, que busca incluir cada vez mais a população brasileira no acesso aos serviços de saúde, os resultados mostram que ainda há um longo caminho a ser percorrido para a plena universalização do acesso. O que deve ser observado é que mesmo com a maior parte dos domicílios cadastrados na Unidade de Saúde da Família, não há direta relação com acesso aos serviços de saúde bucal oferecidos. Contrariando um estudo que aborda a realização de exodontias em municípios brasileiros, onde a cobertura de Equipes de Saúde Bucal e Centros de Especialidades Odontológicas esteve associado a menores médias de exodontias realizadas.⁹

Entre os indivíduos com alguma perda dentária, a renda predominante foi de até um salário mínimo. Em um estudo de coorte houve associação entre a utilização dos serviços de saúde bucal e as condições socioeconômicas dos usuários. Ou seja, quanto menor a renda menor a utilização dos serviços de saúde. Assim, quanto menor o acesso a esses serviços, menor a procura pela prevenção e maior a procura em casos de dor e em situações irreversíveis, onde o tratamento mutilador é o optado.²

Uma das associações significativas com a perda dentária é a escolaridade, em que a predominância entre aqueles que tem alguma perda dentária é de ter estudado somente até o ensino fundamental conforme a PNS 2013 e 2019. Ao lado da situação socioeconômica, a renda constitui-se como fator que predispõe o aumento da probabilidade de perda dentária. Autores corroboram que há menor proporção de realização de



exodontias em municípios com maior IDH e PIB, observando-se que populações em piores condições socioeconômicas não estão integradas de forma equânime às Redes de Atenção à Saúde Bucal e, portanto, mais susceptíveis a procedimentos mutiladores. 9

Quanto maior a escolaridade e renda, maior o uso recente ou por rotina dos serviços de saúde bucal. A variável número de dentes perdidos mereceu destaque por apresentar associação direta com a utilização dos Serviços de Saúde. Dessa forma, encontrou-se no estudo que quanto maior o número de dentes perdidos, menor a utilização dos serviços citados.2

Um aspecto a ser observado é a ausência de pessoas edêntulas na pesquisa, até os 30 anos de idade. Ademais, a maioria relatou que escova os dentes, 2x ao dia (PNS 2013) e 3x ao dia (PNS 2019), indicando que há uma conscientização por parte da população do que é correto no que se trata de cuidado com a saúde, não se sabe, no entanto, se as afirmações são realmente seguidas no dia a dia.

É perceptível que cada vez mais as pessoas têm tomado conhecimento da importância de manter os dentes, tanto por estética quanto por funcionalidade e saúde. Em um estudo sobre a percepção que adultos tinham sobre a perda dentária, de 1 a 5 dentes posteriores e sem reabilitação protética, associaram a ausência dentária com limitações ligadas a dificuldades na mastigação, ausência de estética, problemas na fonação, vergonha em sorrir, lacunas no convívio social e até dor. Tais problemas não apareceram de modo isolado, mas sim associados, afetando a vida das pessoas. Sentimentos de constrangimento e vergonha foram relatados pelas perdas dentárias.6

Ao mesmo tempo que algumas pessoas relatam a disfuncionalidade que lhes é imposta ao perder dentes, alguns adultos com perda de dentes posteriores, também sem reabilitação protética, relataram que tal perda não afeta suas vidas. De acordo com a percepção destes indivíduos, não há problemas quando a perda de dentes posteriores não afeta a mastigação, estética, não há dentes cariados ou presença de dor.6

A predominância de edentulismo foi maior em pacientes idosos. A alta prevalência de perda dentária entre idosos, é acompanhada por um longo histórico de falta de tratamentos e cuidados com os dentes. Em idosos edêntulos sem reabilitação protética, a ausência total de dentes mostrou-se um problema importante e muitas vezes até incapacitante relacionado à dificuldade de poderem se alimentar adequadamente (incapacidade mastigatória), à estética, dor e convívio social.6 Há entre os idosos uma diminuição do acesso aos serviços odontológicos, o principal motivo, apontado por um estudo, está relacionado a não percepção dos problemas bucais. 10

Diante da alta prevalência de perda dentária, de acordo com o estudo, onde em 2019 a prevalência duplicou em relação a 2013, ultrapassando mais da metade da amostra, há necessidade de novas estratégias para diminuir a iniquidade em saúde. As políticas de saúde bucal não conseguem reduzir satisfatoriamente as iniquidades na área da Odontologia, mostrando que a organização dos serviços de saúde com base em evidências epidemiológicas é essencial para o alcance àqueles indivíduos mais vulneráveis.11

Conclusão

Houve aumento na prevalência de perda dentária na Paraíba do ano de 2013 para o ano de 2019 e as menores condições socioeconômicas foram predominantes entre aqueles que tiveram alguma perda dentária.



Suporte Financeiro

Não houve suporte financeiro.

Conflitos de Interesse

Os autores declaram não ter conflitos de interesse

Disponibilização dos dados

Os dados usados para dar suporte aos achados deste estudo podem ser disponibilizados mediante solicitação ao autor correspondente.

ABSTRACT

Introduction: Even with the implementation of public policies, tooth loss remains one of the most prevalent health problems among Brazilians. **Objective:** This study aims to analyze the evolution of the prevalence of tooth loss in both adults and the elderly living in Paraíba between 2013 and 2019. **Methodology:** cross-sectional study with an inductive approach, indirect documentation technique and descriptive procedure, where data from modules V, B, C, D, E and U of both the 2013 and the 2019 PNS (Pesquisa Nacional de Saude) in the state of Paraíba, among people over 18 years of age, was used. Participants whose answers were “Not applicable (NA)” were excluded from the survey. **Results:** Of the 4463 respondents, 34.7% (n=1549) lost at least one tooth in 2013 and in 2019 this percentage was 64.9% (n=2192), a 31.2% increase. The majority of subjects lived in the urban area, were female, literate, non-smokers and brown, had households which were registered at the USF and a monthly income of up to one minimum wage. A slight predominance of tooth loss in the lower dental arch was observed in both PNS surveys. In 2013, 5.4% (n=244) of the sample lost all their teeth and in 2019 this amount increased to 9.1% (n=310), indicating a 68.5% increase in the prevalence of this condition. **Conclusion:** There was an increase in the prevalence of tooth loss in Paraíba from 2013 to 2019 and lower socioeconomic conditions were predominant among those with tooth loss.

Keywords: Public Health. Tooth Loss. Oral Health.

Referências

1. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília, 2004.
2. Santos A, Lima R, Ferreira R, Alencar G, Carreiro D, Silveira M, et al. Uso de serviços de saúde bucal entre idosos brasileiros: mediação pela perda dentária. *Ciênc. saúde coletiva*. 2022 Jul; 27 (7).
3. Dantas LR. Impacto do Edentulismo na qualidade de vida de idosos usuários da atenção básica. *Journal of Dentistry & Public Health*. 2019. 10 (1), 18-23.
4. Silva F. Condições de saúde bucal de adolescentes em situação de vulnerabilidade social: revisão de literatura. *Research, Society and Development*. 2021; 10(15).
5. Brasil. (2012). Secretaria de Atenção à Saúde -Departamento de Atenção Básica. In *Caderno de atenção domiciliar*. Brasília, DF. 2012; (Vol. 1).
6. Bitencourt F, Corrêa W, Toassi C. Experiências de perda dentária em usuários adultos e idosos da Atenção Primária à Saúde. *Ciênc. saúde coletiva*. 2019; 24(1): 169-180.
7. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa. Atlas, 2017.
8. Pereira MG. Epidemiologia – teoria e prática. Editora Guanabara, Koogan. 2001.



9. Stein C, Santos KW, Condessa AM, Celeste RK, Hilgert JB, Hugo FN. Presença de Centros de Especialidades Odontológicas e sua relação com a realização de exodontias na rede de atenção de saúde bucal no Brasil. *Cad. Saúde Pública.*2019; 36 (1).
10. Carreiro DL, Souza JGS, Coutinho MWL, Haikal DS, AMEBL Martins. Acesso aos serviços odontológicos e fatores associados: estudo populacional domiciliar. *Ciênc. saúde coletiva.* 2019; 24 (3).
11. Seerig LN, Nascimento GG, Peres MA, Horta BL, Demarco FF. Acúmulo de risco decorrente da pobreza e perda dentária aos 31 anos, coorte de nascidos vivos de 1982, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública.* 2020.; 36(8):e00167619.